



**Escola Superior de Ciências da Saúde  
Curso de Graduação em Medicina  
Interação Ensino-Serviço-Comunidade**

**ANAIS DO SEMINÁRIO DA INTERAÇÃO ENSINO-SERVICO-COMUNIDADE DA 1ª  
SÉRIE DO CURSO DE MEDICINA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS**

09 de dezembro de 2021

Brasília - DF

2021



**Escola Superior de Ciências da Saúde  
Curso de Graduação em Medicina  
Interação Ensino-Serviço-Comunidade**

**ORGANIZAÇÃO**

Maristela dos Reis Luz Alves  
Andre Luiz Afonso de Almeida

**COMISSÃO AVALIADORA**

Estela Ribeiro Versiani  
Fernando Ferreira Natal  
Flávia Lúcia Pereira Gomes Tuyama  
Gerson da Silva Carvalho  
Juliana de Vasconcelos Thomas  
Helga Moura Kehrle  
Marcelo Alvarenga  
Ricardo Azevedo Menezes  
Ubirajara José Picanço de Miranda Junior



**Escola Superior de Ciências da Saúde  
Curso de Graduação em Medicina  
Interação Ensino-Serviço-Comunidade**

A – 21 ESF Rota do Cavalo

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATUALIZAÇÃO DO CARTÃO VACINAL DE INTERNOS  
EM INSTITUIÇÃO DE REABILITAÇÃO, DISTRITO FEDERAL, 2021**

**Autores:** Neder A,\* Chaves A,\* Junior C,\* Duda D,\* Pelicioni F,\* Rodrigues J,\* Cajueiro L,\* Reis L,\* Machado M,\* Bonicenha R,\* Carvalho GS.\*\*

\*Discentes

\*\* Docente da 1ª série do curso de medicina da ESCS

**Resumo**

Esse relato baseia-se na experiência vivenciada por estudantes do 1º. ano do curso de medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) com internos de um centro de reabilitação e reintegração social. O projeto justifica-se pela importância da conscientização dos internos sobre saúde e atualização do cartão vacinal e teve como objetivo relatar a experiência que viabilizou ações de saúde para pessoas em situação de rua por meio de vacinação. Ademais, a experiência do projeto de extensão da IESC/ESCS, realizado em parceria com a equipe de saúde da UBS 4 da Rota do Cavalo teve como seguintes etapas: (1) Visita ao equipamento social – Missão vida, (2) Conhecer a instituição e sua missão, (3) Conhecer a história dos internos, (4) Identificar vulnerabilidades e potencialidades da Instituição para apoiar os internos, (5) Identificar necessidades de saúde dos internos e potencialidades do setor saúde para oferecer-lhes atenção à saúde - vacinação, (6) capacitação dos estudantes em boas práticas, técnicas de vacinação e calendário vacinal para realização da intervenção, incluindo treinamento prévio interpares, (7) intervenção propriamente dita: a) acolhimento aos internos, atividade de educação em saúde e cadastros, b) atualização e registros da situação vacinal de todos os internos, de acordo com o calendário vacinal para adultos, sob a supervisão da equipe de saúde, c) apoio social ao projeto, (8) acompanhamento de possíveis eventos adversos à vacinação. (9) Avaliação da ação de saúde entre os estudantes. Outrossim, A experiência trouxe como resultados: Todos os internos são homens na faixa etária de 18 a 60 anos, onde 70,58% são pardos. Destes, sete (20,59%) não puderam ser vacinados pela priorização da vacina contra Covid-19. Assim, dos 34 internos, 27 (79,41%) receberam pelo menos uma dose das vacinas ofertadas. Foram aplicadas 94 doses de vacina - 23 DT adulto, 23 Hepatite B, 26 Influenza, 9 Tríplice Viral e 13 Febre Amarela. Entre os vacinados, a vacina contra Influenza foi aplicada em 96,3% dos internos e a de Tríplice Viral, em 1/3 deles, não



**Escola Superior de Ciências da Saúde**  
**Curso de Graduação em Medicina**  
**Interação Ensino-Serviço-Comunidade**

havendo relatos de eventos adversos graves após a vacinação. Posteriormente, as etapas da experiência foram avaliadas entre os 10 estudantes do grupo. Com a realização do projeto, os estudantes perceberam que a situação de rua marginaliza e estigmatiza os indivíduos relegados a essa situação, dificultando o seu acesso aos serviços de saúde, principalmente quando são dependentes químicos. Ademais, os discentes discutiram sobre seus sentimentos de ansiedade diante de suas inexperiências com a ação proposta além das suas satisfações com o êxito da experiência e dos resultados alcançados. Por fim, os resultados da experiência vivida mostraram que os objetivos foram alcançados, a cobertura vacinal entre os internos estava abaixo do valor preconizado para a proteção do grupo, os internos aceitaram atualizar seus cartões de vacina, o impacto da atividade reside na importância social das ações de prevenção, incluindo promoção à saúde para um grupo que esteve em situação de rua, houve empenho dos estudantes em oferecer acolhimento, promoção de conhecimento e criação de vínculo por meio das práticas vivenciadas.

**Palavras-chave:** Programas de imunização; centros de tratamento de abuso de substâncias; intervenção precoce; vacinas; atenção primária em saúde.



**Escola Superior de Ciências da Saúde  
Curso de Graduação em Medicina  
Interação Ensino-Serviço-Comunidade**

B-21 – UBS1 Sobradinho

**AÇÃO EDUCATIVA COM FOCO NOS BENEFÍCIOS E RESPONSABILIDADES DO  
ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Autores:** Muniz JPL,\* Fernandes MEV,\* Fraga MHRM,\* Moraes MEM,\* Medeiros PHS,\* Nobre TM,\* Azambuja VK,\* Seifert WTS,\* Menezes RA.\*\*

\*Discentes

\*\* Docente da 1ª série do curso de medicina da ESCS

**Resumo**

**Introdução e Objetivos:** Considerando a imersão na Unidade Básica de Saúde experienciada pelos estudantes responsáveis por este trabalho, objetivou-se atender às necessidades do principal público-alvo do cenário em questão, as gestantes e puérperas. Para tanto, torna-se necessário transmitir, de forma clara e objetiva, orientações acerca de um fator em comum e relevante para as pessoas que compõem esses grupos, isto é, o processo de amamentação, incluindo seus benefícios para a mãe e o bebê, bem como as responsabilidades e riscos envolvidos no ato de amamentar.

**Metodologia:** Este trabalho foi realizado pelos integrantes do grupo B do eixo educacional IESC, estudantes do primeiro ano do curso de medicina da ESCS. Para tanto, foram realizadas dez reuniões, nas quais foram feitas, nessa ordem, a delimitação da temática e do público alvo, a revisão de literatura sobre o assunto tratado, seguindo critérios pré-estabelecidos quanto à pertinência dos textos analisados, a confecção de um folder na plataforma de design gráfico Canva®, no qual constava, de forma simplificada, o conteúdo do tema trabalhado, a abordagem do público-alvo no cenário de atuação dos estudantes, na qual o folder produzido foi distribuído, e a discussão final entre os membros do grupo, abordando a experiência individual e coletiva, com foco nos pontos fortes e fracos identificados. **Resultados:** Foram confeccionados 100 folders para a abordagem dos usuários da UBS, com o título “Vamos falar sobre amamentação?”. O material possui seis segmentos, que englobam quatro subtemas: os benefícios da amamentação para o bebê, os benefícios do ato de amamentar para a mãe, os cuidados e riscos envolvidos no aleitamento materno, como o risco de transmissão vertical do HIV, e os procedimentos recomendados em caso de dificuldades ou impossibilidade de amamentar. A abordagem foi feita em pequenos grupos ou individualmente, buscando passar as informações mais importantes, entregar o folder, explicar seu conteúdo e tirar possíveis dúvidas. **Discussão:** Entre as maiores dificuldades para a realização deste



**Escola Superior de Ciências da Saúde**  
**Curso de Graduação em Medicina**  
**Interação Ensino-Serviço-Comunidade**

trabalho, foi citada a insegurança inicial dos estudantes para abordar o público-alvo, considerando o fato de que o grupo é composto por alunos do primeiro ano, com pouca experiência no assunto. Essa dificuldade foi intensificada em alguns casos, em que os responsáveis pela abordagem relataram sentir pouca abertura ou interesse por parte das abordadas. Por outro lado, foram observados diversos aspectos positivos do trabalho realizado, como a heterogeneidade do grupo, que permitiu a realização bem-sucedida da parte gráfica e comunicativa do projeto. Além disso, as abordagens se tornaram mais fáceis à medida que os alunos ganharam experiência no tema e em comunicação. **Conclusão:** Os estudantes consideraram o resultado satisfatório, tanto pela própria evolução, quanto pelo retorno positivo do trabalho realizado. Notaram que a temática, apesar de abordada em materiais como a Caderneta da Gestante, foi muito mais eficiente em atingir o público-alvo com uma abordagem simplificada e ilustrativa. Conclui-se, assim, que há necessidade de reformular constantemente o método usado para a orientação dos usuários da rede pública de saúde. **Palavras-chave:** Aleitamento Materno; Transmissão Vertical de Doenças Infecciosas; Leite Humano; Educação Alimentar e Nutricional; Estudantes de medicina.



**Escola Superior de Ciências da Saúde  
Curso de Graduação em Medicina  
Interação Ensino-Serviço-Comunidade**

C – 21 – UBS 1 Varjão

**DINÂMICAS SOBRE SAÚDE SEXUAL COM ADOLESCENTES DO VARJÃO: UMA  
EXPERIÊNCIA BASEADA EM METODOLOGIAS ATIVAS.**

**Autores:** Buzatto G,\* Chamberlain VM,\* Costa GLC\*,Justen IS\*,Käfer GA,\* Oliveira APT,\*  
Paulon RS,\* Trajano JPG,\* Trisotto LA,\* Wanderlei CL,\* Versiani ER.\*\*

\*Discentes

\*\* Docente da 1ª série do curso de medicina da ESCS

**Resumo**

A ausência de um diálogo efetivo sobre saúde sexual facilita a exposição de adolescentes a situações de risco relacionadas ao exercício de sua sexualidade, tais como gravidez indesejada, infecções sexualmente transmissíveis e dificuldades emocionais. De acordo com pesquisa da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN), a proporção de nascimentos de mães adolescentes no total de nascimentos na Região Administrativa do Varjão, em 2016, foi de 19%, a terceira maior no Distrito Federal. Profissionais da Unidade Básica de Saúde da região têm observado, de fato, uma alta incidência de jovens grávidas e a necessidade de uma melhor comunicação com os adolescentes a respeito de planejamento familiar e sexualidade. Percebe-se que ainda existe certo desconforto ao abordar o tema, inclusive no ambiente escolar. Assim, um grupo de estudantes de medicina da 1ª série da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) decidiu realizar, no contexto do eixo educacional Interação Ensino-Serviço-Comunidade (IESC), dinâmicas sobre saúde sexual com adolescentes do Varjão. O objetivo deste relato é descrever a intervenção realizada pelos estudantes da ESCS nas turmas de 8º e 9º anos do Centro de Ensino Fundamental 01 do Lago Norte (CEFCELAN), escola pública que atende a comunidade do Varjão. A atividade foi realizada em três etapas: visita à escola, recolhimento de dúvidas e ministração de dinâmicas nas turmas de 8º e 9º anos seguidas de avaliação. As dinâmicas desenvolvidas foram inspiradas em metodologias ativas, com a criação de problemas relacionados aos temas sugeridos pelos adolescentes e que serviram como motivadores para discussões em pequenos grupos. No levantamento inicial realizado com o público-alvo da intervenção, os temas que mais suscitaram dúvidas foram: prática de sexo seguro, infecções sexualmente transmissíveis, gravidez e ciclo menstrual. Assuntos como identidade de gênero, aborto e abuso sexual também foram mencionados. Todos esses temas serviram de base para a produção dos problemas usados na



**Escola Superior de Ciências da Saúde**  
**Curso de Graduação em Medicina**  
**Interação Ensino-Serviço-Comunidade**

intervenção. Os estudantes da ESCS dividiram-se em cinco duplas, e cada dupla ficou responsável por desenvolver a atividade com três pequenos grupos de adolescentes, de modo que todos os alunos dos 8º e 9º anos fossem contemplados. Infere-se que a utilização de instrumentos de metodologia ativa contribuiu para o envolvimento dos alunos durante a atividade, assim como para um ambiente descontraído, que favoreceu o engajamento nas dinâmicas. Embora em geral a participação dos adolescentes tenha sido boa, algumas turmas participaram de forma menos efetiva, especialmente aquelas formadas por alunos que não estavam presentes no dia de levantamento de dúvidas. A grande maioria dos adolescentes avaliou a atividade de forma bastante positiva. Conclui-se que, de forma geral, o objetivo de engajar os adolescentes em um debate sobre saúde sexual foi alcançado. Para os estudantes de medicina, a atividade foi enriquecedora e demonstrou que dinâmicas baseadas em metodologias ativas podem ser estratégias eficientes para abordar temas sobre saúde sexual com adolescentes.

**Palavras-chave:** Saúde sexual; adolescentes; metodologias ativas.





**Escola Superior de Ciências da Saúde  
Curso de Graduação em Medicina  
Interação Ensino-Serviço-Comunidade**

D – 21 – UBS 2 Asa Norte

**ENSINO SOBRE LAVAGEM DE MÃOS A ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO  
DISTRITO FEDERAL**

**Autores:** AmaralMVA,\*CarvalhoEO,\*DarosMR,\*FerrazDJD,\*FerreiraLHB,\* FonsecaIS,\* Jesus JPR,\* Kimura AY,\* Moreira DL,\* Perez JRN,\*Rehbein BA,\* SchneiderDC,\*MirandaJr.UJP.\*\*

\*Discentes

\*\* Docente da 1ª série do curso de medicina da ESCS

**Resumo**

**Introdução.** Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência de estudantes de medicina na promoção de uma ação educacional em saúde direcionada para o processo de higienização de mãos de crianças de uma escola de ensino fundamental do Distrito Federal. **Objetivo:** Esse trabalho teve como contexto a pandemia de SARS-CoV-2, em que a higiene das mãos tornou-se ainda mais importante. Tendo isso em vista, os estudantes de medicina, juntamente com o docente responsável pelo grupo, perceberam a necessidade de se reforçar, nesse momento, a importância do ensino da lavagem das mãos. **Metodologia.** Esta experiência consistiu em etapas envolvendo discussão, apropriação de conteúdo e realização do relato em si. Para tanto, foi realizado encontro prévio entre os estudantes, o orientador e a equipe pedagógica da escola, sobre como realizar o trabalho, e sua importância. Uma vez autorizada, foi agendada uma data para a realização da oficina instrutiva. A partir daí, os estudantes de medicina traçaram uma estratégia de lavagem das mãos baseada em um material instrutivo elaborado pelo Ministério da Saúde. Para a consolidação dos procedimentos contidos nesse instrumento, optou-se pelo uso de tinta guache, escolhida pelo fato de ser facilmente removível, para mostrar aos alunos as regiões das mãos que poderiam não estar higienizadas corretamente. Diante disso, foi elaborado, e apresentado aos estudantes do curso médico, um vídeo ilustrativo descrevendo os passos a serem seguidos para a execução da experiência. No dia da execução, a lavagem correta prosseguiu com a instrução feita, sendo complementada com a entrega de folders com instruções baseadas na cartilha utilizada sobre a assepsia das mãos. **Discussão.** Apesar do empecilho inicial devido à demora para a aprovação da atividade pela escola, constatou-se que, durante a experiência, muitas crianças possuíam algum conhecimento prévio acerca da lavagem de mãos devido ao acesso às mídias sociais e às orientações anteriores da própria escola, identificando-se, assim, a autonomia, já existente, que



**Escola Superior de Ciências da Saúde**  
**Curso de Graduação em Medicina**  
**Interação Ensino-Serviço-Comunidade**

influenciou o comportamento das crianças observadas durante a prática. Observou-se, porém, que, durante a realização da lavagem, foi notada ausência de higienização dos pulsos, unhas e polpas digitais. Tal contexto, portanto, reforça a importância do processo educativo. **Conclusão.** Entende-se que o ensino da lavagem de mãos em um contexto de pandemia, para crianças, introduz um hábito que, provavelmente, elas continuarão seguindo. Também, os estudantes de medicina tiveram uma experiência na área de promoção e educação em saúde, portanto, estão mais preparados para realizar essa atividade novamente. Enfim, a orientação sobre a técnica correta de lavagem de mãos foi um sucesso e as crianças compreenderam o passo a passo completo e os alunos de medicina, a importância de realização dessa ação educativa.

**Palavras-chave:** Lavagem de mãos; estudante; SARS CoV-2; ensino; medicina.



**Escola Superior de Ciências da Saúde  
Curso de Graduação em Medicina  
Interação Ensino-Serviço-Comunidade**

E – 21 – CF Samambaia

**A QUESTÃO DA TERRITORIALIZAÇÃO X ACESSO AO SUS PARA UMA FAMÍLIA  
CIRCENSE DO DISTRITO FEDERAL**

**Autores:** Pessoa AF,\*Brandão AA,\* Lopes CM,\* Alves GS,\* Alves IO,\* Andrade LDS,\* Silva PAP,\* Cavalcante RRA,\* Natal FF.\*\*

\*Discentes

\*\* Docente da 1ª série do curso de medicina da ESCS

**Resumo**

Este trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvido por um grupo de estudantes da primeira série da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), uma faculdade de Medicina e Enfermagem situada no Distrito Federal. O objetivo deste trabalho é descrever a visita do grupo a um circo do Recanto das Emas como parte das atividades de visita a equipamento social e visita domiciliar. Durante a realização deste relato, os alunos constataram algumas necessidades de saúde das famílias que vivem no circo e perceberam a dificuldade da inserção dessas famílias itinerantes na saúde pública devido ao modelo de Atenção Primária de territorialização utilizado pelo SUS. Com base nas pesquisas realizadas para a construção deste trabalho, o grupo de estudantes buscou alternativas para que esse grupo populacional pudesse ter acesso ao sistema público de saúde de forma que princípios doutrinários do SUS sejam cumpridos.

**Palavras-chave:** Atenção Primária; equipamento social; famílias itinerantes; circo.



**Escola Superior de Ciências da Saúde  
Curso de Graduação em Medicina  
Interação Ensino-Serviço-Comunidade**

F -21 – CF Recanto das Emas

**TERRITORIALIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO EM SAÚDE**

**Autores:** ChiabaiRM,\* Oliveira FJA,\* Michalsky LR,\* Goulart VTV,\* Souza DRMGL,\* Oliveira NP,\* Vieceli SL,\* Pereira LRM,\* Barbosa MSL,\* Rabelo MPA,\* Thomas JV.\*\*

\*Discentes

\*\* Docente da 1ª série do curso de medicina da ESCS

**Resumo**

A Territorialização é um instrumento importante na Atenção Primária em Saúde pois integra dados demográficos e determinantes de saúde das áreas atendidas pelas equipes de saúde da família, com vistas a otimizar os serviços de saúde para a população-alvo. Nessa perspectiva, compreender as nuances do território, considerando moléstias recorrentes, assim como acidentes geográficos, torna-se essencial para a promoção de feitos direcionados ao bem-estar da população, que só será alcançado com um planejamento de ações adequadas ao território em questão. A Unidade Básica de Saúde (UBS) 12, localizada na quadra QR 210 de Samambaia Norte, conta atualmente com 6 equipes de saúde da família que atendem juntas cerca de 20.000 pessoas. A equipe 22, que abrange as quadras 412 e 612, conta com equipe constituída por médico, enfermeira e 4 agentes comunitários de saúde. A equipe não possui cadastro atualizado da sua área de abrangência e, portanto, não conhece adequadamente seu público-alvo. Os objetivos do trabalho são o mapeamento do território, a estimativa da população e dos seus agravos de saúde mais comuns através da estimativa rápida participativa. Em um primeiro momento as quadras 412 e 612 foram mapeadas in loco para reconhecimento de pontos de vulnerabilidade. Em outro dia, foi realizada a estimativa rápida participativa com aplicação de questionário nas casas de 3 conjuntos de uma rua típica das quadras. Em outro momento fez-se uma projeção, mediante pesquisa da quantidade de domicílios na área dada pela plataforma Google Earth, para a formulação do perfil de saúde da região. Foi observado que todo o território possui saneamento básico, todas as ruas são asfaltadas e existem alguns pontos de acúmulo de lixo. Os equipamentos sociais foram mapeados. Os resultados demonstraram que a população estimada da área é de 3.581 habitantes, distribuídos em 994 residências, sendo 370 apartamentos e 624 casas. Foram obtidas médias de 3,96 moradores por casa e cerca de 3 moradores por apartamento, a renda média per capita foi de R\$1134,00, 32,7% possuem ensino superior e 38,8% o ensino médio. 12% da população é idosa (acima de 60 anos),



**Escola Superior de Ciências da Saúde**  
**Curso de Graduação em Medicina**  
**Interação Ensino-Serviço-Comunidade**

14,4% é de crianças e 13,6% de adolescentes. Há estimativa de hipertensão em 18% dos habitantes, diabetes em 12,5% e há projeção de 56 gestantes e puérperas na área. 48,4% dos moradores dependem exclusivamente dos serviços do SUS e 9,6% dos moradores utilizam o SUS, além de serviços de saúde particulares. O presente trabalho apresenta dados importantes sobre a saúde dos habitantes da área estudada que podem fornecer direcionamento mais efetivo para as estratégias e ações da equipe de saúde da família no atendimento à população adscrita no território.

**Palavras-chave:** Territorialização; planejamento em saúde; atenção primária em saúde; determinantes sociais.



**Escola Superior de Ciências da Saúde  
Curso de Graduação em Medicina  
Interação Ensino-Serviço-Comunidade**

G – 21 – UBS 1 Estrutural

**ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE NO PROCESSO DE SAÚDE-DOENÇA: UM  
ESTUDO COM A POPULAÇÃO DA ESTRUTURAL**

**Autores:** Nascimento CHM,\* Moura GT,\* Barbosa IG,\* Passos JGC,\* Camargo JA\*, Costa, LNR,\*  
Ferreira LR,\* Sá PDSE,\* Cavalcante PAY,\* Oliveira PCK, Kehrle, HM.\*\*

\*Discentes

\*\* Docente da 1ª série do curso de medicina da ESCS

**Resumo**

**Introdução:** Estudos arqueológicos indicam que rituais de cura ligados à espiritualidade tem origem há pelo menos 20 mil anos e, hoje, os indivíduos ainda encontram na espiritualidade/religião um aliado às terapias médicas modernas. Esse fato pode ocorrer em razão de alguns indivíduos vivenciarem, por vezes, conforto nas diversas religiões e práticas espirituais em situações adversas, recorrendo a elas em momentos de enfermidade e dúvidas. O Brasil é um país reconhecidamente religioso e espiritualizado, embora os últimos censos do IBGE tenham apontado aumento progressivo do número daqueles que se consideram sem religião ou ainda a presença da multirreligiosidade. Nesse contexto, buscou-se desenvolver uma análise mais direcionada em como isso influencia no processo saúde-doença da comunidade da Cidade Estrutural, Distrito Federal. **Objetivo:** Identificar e entender como as práticas espirituais e religiosas se relacionam com o processo saúde-doença dos indivíduos, mais especificamente com moradores e frequentadores da cidade Estrutural-DF. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de opinião, em que foi aplicado um formulário para 160 pessoas, dentre elas moradores da Cidade Estrutural e profissionais da saúde que atuam na região. Tal formulário possui 24 questões acerca da relação entre espiritualidade/religiosidade e o processo saúde-doença, cuja formulação se baseou nos questionários FICA, HOPE, na escala de religiosidade (DUREL), dentre outros. **Resultados e Discussão:** Foram entrevistadas 160 pessoas, 119 pacientes e 41 funcionários das UBS, sendo 74,4% do sexo feminino. Dos entrevistados, 88,8% se consideram religiosos ou espiritualizados, mas apenas 66,9% faz parte de alguma comunidade religiosa, sendo, a maioria, evangélicos, 38,7%, e católicos, 21,8%. A religião ou fé ajudou 89,4% das pessoas entrevistadas a lidar com estresse ou problemas de saúde e 55% responderam que situações de adoecimento os aproximou da religião. Apesar de 86,9% relatarem que a religião/espiritualidade é importante ou muito importante para o



**Escola Superior de Ciências da Saúde**  
**Curso de Graduação em Medicina**  
**Interação Ensino-Serviço-Comunidade**

resultado de tratamentos médicos, 61,9% não acham que a religião/espiritualidade deva influenciar na escolha do tratamento, indicando seu papel complementar na terapêutica. Ademais, 40% afirmaram que a pandemia os aproximou de alguma forma da religião ou espiritualidade. Muitos entrevistados, apesar de não fazerem parte de comunidades religiosas (32,5%), veem de maneira importante as crenças e suas respectivas instituições como redes de apoio, pois, além do caráter emocional, foi observado que, na região estudada, atuam com ajuda financeira e/ou suporte aos tratamentos médicos. **Conclusão:** O referente estudo evidenciou, de fato, a relação entre as práticas religiosas e espirituais e o processo saúde-doença. Esta experiência possibilitou que os discentes entendessem essa influência dentro a população estudada, consolidando o aprendizado sobre itinerários terapêuticos e redes de apoio, temas abordados durante o ano letivo na Unidade Educacional Interação Ensino-Serviço e Comunidade (IESC), o que realça a necessidade crescente de tratar o processo saúde-doença de forma holística.

**Palavras-chave:** Religiosidade; espiritualidade; saúde; doença; Distrito Federal.